

Editorial

Prezado leitor,

Entramos em 2005, comemorando os 10 anos de existência da revista Benjamin Constant. Apoiada nas linhas da disseminação do conhecimento e da formação dos profissionais que atuam junto à pessoa deficiente visual, sua trajetória fez-se valiosa e profícua por levantar questões e discutir assuntos importantes que aclaram e dão maior visibilidade à problemática da deficiência da visão em diferentes áreas e sob diversas abordagens.

Esperamos que os artigos, relatos e depoimentos se multipliquem e que tragam à luz novos conceitos, pontos de reflexão e experiências concretas.

Chega-nos mais uma edição. Neste número, oferecemos ao leitor uma gama variada de informações, que, desejamos, enriqueça seu cotidiano profissional e o faça cada vez mais próximo do nosso trabalho.

O primeiro artigo nos coloca diante do processo histórico da pessoa deficiente visual. João Roberto Franco e Tárzia Regina da Silveira Dias dão-nos uma visão cronológica de como a sociedade, em diferentes contextos e épocas, percebia o cego. Vale a pena conferir a pesquisa "A Pessoa Cega no Processo Histórico: Um Breve Percurso".

No estudo de Alberto Angel Mazzoni e Elisabeth Fátima Torres, "A Percepção dos Alunos com Deficiência Visual Acerca das Barreiras Existentes no Ambiente Universitário e seu Entorno" vemos as dificuldades enfrentadas por universitários cegos. Nele, discutem-se problemas que diminuem o grau de oportunidades entre estudantes cegos e videntes.

O museu é um bem cultural de que nos fala Débora de Almeida Rodrigues. Seu artigo -- "O Museu Como Instituição-Memória" -- mostra a construção da memória coletiva da comunidade do Instituto

Benjamin Constant; portanto, por via dessa análise, recompõe-se sua história e edifica-se sua identidade.

Temos na sessão Relato, o depoimento de Clara Fonseca, ceramista renomada e artista que apostou na capacidade de expressão do deficiente visual através da arte. Sua palavra rasga um novo horizonte, amplia possibilidades de realização, principalmente, para a pessoa cega. Sua experiência é passada para que vejamos o surgimento de um outro veículo de ascensão para o alunado a que atendemos.

Professor Doutor Edison Ribeiro Lemos:

Figura marcante, desde 1945, ano em que ingressa no Instituto Benjamin Constant. Inteligência brilhante, palavra inflamada, paixão na defesa de suas idéias. Seu legado intelectual é irrefutável. Sua contribuição para o fortalecimento dos ideais inspiradores da causa das pessoas cegas no Brasil é inconteste.

Seu AMOR ao Instituto Benjamin Constant é irrepreensível.

Este homem forte, culto, sensível, é o "Perfil" desta publicação.

A ele proclamamos nossa admiração.

A ele reservamos nossa saudade.

A ele deixamos nosso respeito.

A ele dedicamos nosso reconhecimento.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC